

Vice-presidente da ABECE diz que bancos mantêm linhas de crédito

por Cristina Borges
do Rio

A renegociação da dívida externa brasileira não alterou o volume de dinheiro emprestado pelos bancos estrangeiros para financiar as exportações brasileiras, através das linhas de crédito de curto prazo, informou a este jornal, ontem, o vice-presidente da Associação Brasileira das Empresas Comerciais Exportadoras (ABECE), Roberto Giannetti da Fonseca, que esteve em Washington, acompanhando a reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI).

A única penalidade aplicada pelos credores externos foi a redução do prazo máximo concedido anteriormente a esses financiamentos de 180 dias para 60 dias e até 30 dias. "Há um

consenso entre os banqueiros de que seria estupidez retaliar as linhas de crédito de curto prazo, porque medidas nesse sentido afetariam a geração do superávit comercial brasileiro, necessário para o pagamento do serviço da dívida externa", disse Fonseca.

Prazos menores significam a inibição das vendas externas do País, destacou o vice-presidente da ABECE, porque o capital de giro dos exportadores fica comprimido. A liberação do Banco Central (BC) de US\$ 500 milhões para esse fim aliviou, de certa forma, as empresas.

Em contato com os banqueiros internacionais, Fonseca disse que eles manterão as linhas de crédito de curto prazo desde que haja uma negociação

promissora com as autoridades econômicas do Brasil.

"Os credores externos mostraram-se muito inte-

ressados na conversão da dívida externa brasileira em capital de risco e, também, na sua securitização", disse Fonseca.